

As principais plantas medicinais comercializadas nos mercados populares de Goiânia-Goiás

Élbia Elias Vieira Silva¹
Daniella da Silva Porto Cavalcanti²

RESUMO: As plantas medicinais influenciaram profundamente a humanidade. Isto se deu ao longo dos tempos, principalmente pelos povos primitivos e indígenas. O uso de plantas para curas logo passou a ser denominada medicina popular e mesmo a tecnologia impulsionando o avanço da medicina, a popular não deixou de fazer parte da vida das pessoas. Prova da evolução de estudos sobre as plantas é a identificação de vários componentes químicos em suas partes e a grande quantidade de fármacos em uso clínico atualmente. A pesquisa neste campo evolui a cada dia. Atualmente continuam sendo enfoque de deslumbre e averiguação científica e também um avanço para a ciência. A presente pesquisa comprovou a grande procura das pessoas por fitoterápicos, em uma capital, lugar onde, a medicina é de acesso mais fácil e ainda sim, as plantas medicinais são muito consumidas. O objetivo da pesquisa foi conhecer as principais plantas mais procuradas pela população central da capital do estado de Goiás. Concluiu-se com esta pesquisa que as plantas mais usadas são espinheira-santa, vergateza, douradinha do campo, arnica, quebra-pedra, estigma de milho, barbatimão, pé de perdiz, assa-peixe e catuaba.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Cerrado. Mercado Popular.

MAJOR MEDICAL PLANTS MARKETED IN POPULAR MARKETS-GOIÂNIA GOIÁS

ABSTRACT: Medicinal plants have profoundly influenced the mankind. This occurred over time, mainly by primitive peoples and indigenous. The use of plants for healing soon became known as folk medicine and even the technology driving the advancement of medicine, popular didn't cease to be part of people's lives. Evidence from studies on the evolution of plants is the identification of various chemical components in its parts and the large amount of drugs in clinical use today. Research in this field evolves every day. Currently remain focus of fascination and scientific inquiry and also a breakthrough for science. This research proves the high demand for herbal people in a state capital, where the medicine is more easily accessible and yet, medicinal plants are widely consumed. The objective of the research was to understand ten plants sought by central population of the state capital of Goiás. It was concluded with the research that the ten most used plants are espinheira-santa, vergateza, douradinha field, arnica, stone-breaking, stigma corn, barbatiman, partridge foot, bakes and fish-catuaba.

Key words: Medicinal plants. Cerrado. Popular Market. Raizeiros.

1 INTRODUÇÃO

As plantas são empregadas no tratamento e na prevenção de doenças desde o surgimento do homem. Ao fazer a ingestão de algumas plantas, verificava-se que os sintomas eram reduzidos ou eliminados, criando-se uma espécie de medicina empírica, visto ser a única alternativa existente à época.

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade Alfredo Nasser de Aparecida de Goiânia

² Professora e Orientadora da Faculdade Alfredo Nasser. Mestre em Ecologia e Produção Sustentável. Especialista em Ciências da Natureza e Docência Universitária. Bacharel em biologia.

Sem o uso dessas plantas como recursos terapêuticos, a humanidade não teria alcançado a evolução atual, em tratamento de doenças de todos os tipos. Assim sendo, as plantas medicinais, mesmo em tempos modernos de medicina avançada, mantêm sua importância no tratamento de inúmeros problemas de saúde e prevenção de outras tantas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 80% da população mundial usam algum tipo de planta medicinal de algum modo em seu tratamento e 85% do tratamento tradicional é extraído de extrato vegetal ou princípio ativo de plantas medicinais. A constatação científica e o conhecimento popular é fortes indícios da eficácia terapêutica das plantas medicinais (ARAÚJO et al.,2007).

O conhecimento sobre plantas medicinais representa muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais. Além disso, as observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais e auxilia os pesquisadores na seleção de espécies para estudos botânicos, farmacológicos e fotoquímicos (MACIEL et al., 2002).

Ressalta-se a importância de alertar a população para o fato que esse tipo de prática terapêutica não está isenta de riscos para a sociedade. Muitas vezes no processo de indicação de uma dessas formulações preparadas pelos raizeiros, são desconsiderados: as reações adversas, contra-indicações, interações com outros medicamentos e as limitações com relação ao tratamento de determinadas doenças. Também é importante considerar a identificação precisa do material botânico, a forma correta como ele deve ser coletado e acondicionado e a maneira como as fórmulas são preparadas, elementos que podem interferir na qualidade da matéria-prima vegetal.

Este artigo destacou as plantas medicinais mais comercializadas nos mercados populares da Cidade de Goiânia- Goiás, nos respectivos bairros: Vila Nova, Campinas e Centro.

2 METODOLOGIA

Na execução deste trabalho foi realizado um estudo quantitativo, descritivo- exploratório e bibliográfico, com análise integrativa, sistematizada e qualitativa. Foi realizado o preenchimento de um formulário em dez (10) bancas de plantas medicinais, nos principais mercados populares de Goiânia-Goiás no período de agosto a setembro de 2012, sendo assim distribuídos: Quatro (04) no mercado Central, quatro (04) no mercado de Campinas e dois (02) no mercado Municipal Vila Nova (Apêndice 1).

O formulário foi aplicado durante o período de trabalho dos comerciantes, bem informal, este era composto por 07 perguntas abertas e fechadas (Apêndice 2).

O estudo bibliográfico se baseia em literaturas estruturadas, obtidas de livros e artigos científicos, provenientes de bibliotecas convencionais e virtuais. O estudo descritivo-exploratório visa à aproximação e familiaridade com o fenômeno-objeto da pesquisa, descrição de suas características, criação de hipóteses e apontamentos, e estabelecimento de relações entre as variáveis estudadas no fenômeno (GIL, 2002).

A análise integrativa é um método que analisa e sintetiza as pesquisas de maneira sistematizada, contribuindo para o aprofundamento do tema investigado, e, a partir dos estudos realizados separadamente, constrói-se uma única conclusão, pois foram investigados problemas idênticos ou parecidos (MENDES, 2008).

Pesquisa qualitativa em saúde trabalha diversos significados, motivações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2008).

A seguir, os dados apresentados foram submetidos à análise estatística e posteriormente, os resultados foram discutidos com o suporte de outros estudos, provenientes de revistas científicas e livros, para a construção do artigo final e publicação do trabalho no formato da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O tempo médio que os comerciantes trabalham com plantas naturais é de 14 anos, sendo que eles afirmam que esta experiência, ao longo desse período é importante, para a multiplicação da informação e divulgação desses produtos comercializados.

Em relação à clientela que procura os produtos, apenas dois dos comerciantes entrevistados afirmaram que algumas vezes foram procurados por pessoas portando alguma prescrição médica, sendo que a maioria os procura para que eles indiquem qual produto ou planta para sua patologia, corroborando com Veiga Júnior, Pinto e Maciel (2005), muitos consumidores acreditam que os remédios feitos a partir de plantas medicinais, por serem naturais, são efetivamente seguros. Grande parte das interpretações distorcidas sobre os efeitos deste tipo de medicamentos ocorre devido à difusão de informações errôneas por parte da imprensa e, além disso, sem qualquer controle na maioria dos países. No Brasil é comum ouvir em propagandas a expressão: "não faz mal para a saúde porque são 100% natural". No Reino Unido e na Alemanha, onde estudos sobre a mídia têm

sido realizados, é observado o aumento do uso de ervas medicinal pelo forte apelo de que não há contraindicações por se tratarem de produtos naturais. O que torna esta situação ainda mais comprometedor é o fato de que muitas pessoas utilizam as plantas medicinais sem orientação médica, fator que só aumenta os riscos ao paciente, porque o médico pode errar seu diagnóstico em função das muitas interações possíveis entre as plantas e os medicamentos da medicina convencional (BIN et al., 2007).

Quando perguntados acerca das espécies mais procuradas pela comunidade, cada entrevistado citou uma diferente, não havendo repetição de espécies, exceto quanto à planta Douradinha que foi citada por dois (2).

Abaixo estão relacionadas as 10 plantas mais citadas, o nome científico da espécie botânica comercializada na região e as principais indicações terapêuticas.

A Espinheira-Santa (*Maytenus ilicifolia*) é uma planta medicinal, legado indígena, cujas tribos situavam-se na América do Sul. Suas folhas se parecem com espinhos e é considerada popularmente como “santo remédio”. Sua eficácia já está comprovada cientificamente na cura de doenças gastrintestinais como a gastrite, úlcera e gases. Ela pode ser usada como chá, como extrato seco em cápsulas ou em forma de tinturas, as quais são diluídas na água. Os componentes encontrados em suas folhas são Terpenos (maitenina); triterpenos, taninos, flavonoides, mucilagens, antocianinas, açúcares livres, traços de sais minerais (CARLINI; FROCHTEN, 1988).

Os efeitos da espinheira-santa são diversos e entre eles pode-se citar: tonificante estomacal, antiulcerogênico, ou seja, anti-úlceras gástricas devido à ação dos taninos, age como cicatrizante de lesões ulcerosas do estômago devido à diminuição da acidez estomacal pelo aumento da secreção gástrica tem ação antisséptica, devido à expressiva quantidade de taninos, atuando rapidamente na paralisação das fermentações gastrintestinais, tem função analgésica nas gastralgias, ou seja, dor de estômago serve como laxativo por causa das mucilagens auxilia na eliminação de gases, é diurético, devido à presença de triterpenos e combate a *Helicobacter pylori*, bactéria que causa úlcera gástrica, podendo levar a câncer gástrico.

O uso da Espinheira Santa é proibido em caso de gestação, lactação e tratamento de infertilidade feminina. A videz ou tratamento da infertilidade feminina por ter um efeito abortivo descrito em pesquisas científicas (MONTANARI; BEVILACQUA, 2002). A Espinheira-Santa está na lista de remédios oferecidos no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil (CARLINI; FROCHTEN, 1988).

A Vergateza (*Anemopaegma myrandum*) as partes utilizadas são folha e raiz e esta planta é originária do Paraná. Seus constituintes são a catuabina, (substância amarga), aromáticos, resinas, tanino e alcaloides similares à atropina. Sua função é estimular a libido. A planta é indicada para impotência sexual, como tônico poderoso, como energético e estimulante do sistema nervoso, sendo utilizada também contra insônia e falta de memória (CARLINI; FROCHTEN, 1988)

A Douradinha do Campo (*Waltheria douradinha St. Hilaire*), é da família das *Sterculiaceae*, é a única citada por dois comerciantes como a mais procurada. Esta planta é rica em espécies, sendo a maioria medicinal. Ela é anual, ou seja, dá semente uma vez ao ano. É uma herbácea, de caule quadrangular, o qual mede aproximadamente 10 cm de altura, sendo cheia de ramos desde a base, seus ramos são ascendentes, filiformes³, glabros⁴ ou hirtos nos ângulos; As folhas opostas, curto-pecioladas⁵, distanciadas, arredondadas na base até 3 cm de comprimento e 2 cm de largura. Suas flores axilares, mais geralmente solitárias, azul-purpúreo, com cálice denteado e profundamente dividido, com os dentes triangulares e agudos; As sementes são ligeiramente rugosas e amareladas. É originária da África, da Ásia, Austrália e em quase todo o mundo (LAINETTI; BRITTO, 2012)

Encontra-se nesta planta substâncias como: alcaloides, taninos, saponinas. É usada como para o tratamento de reumatismo, ácido úrico, gota, estimulante, doenças da pele (erupções, coceiras, furúnculos, feridas, eczemas, úlceras externas), cólicas renais, abaixar a pressão arterial, furunculose, afecções dos rins e bexiga, cistite crônica, dificuldades em urinar, disenteria, catarro crônico, afecções pulmonares, blenorragia, tosse, bronquite, doenças sifilíticas, amolecer tumores (LAINETTI; BRITTO, 2012)

Pacientes com distúrbios de coagulação sanguínea deve evitar seu uso. Ao tomar o chá das folhas ou caule, o paciente pode aumentar o número de evacuações com tendência a diarreia. As folhas e a casca podem ser usadas como infusão, fervendo 20 g de folhas e casca dos ramos em um litro de água. Pode ser usado externo e internamente. Deve-se tomar 4 a 5 xícaras de chá por dia. Através da casca pode-se fazer também a tintura usada como tônico cardíaco (PANIZZA, 1997).

Arnica (*Arnica montana*,) sendo um dos nomes antigos, tabaco das montanhas, porque suas folhas secas eram fumadas como substituto do fumo.. É uma planta tipicamente da Europa. Hoje é adaptada ao clima da América Latina. Existem mais ou menos 30 espécies. Todas são plantas perenes, herbáceas, que pertencem à família das Asteráceas. Esta planta vegeta, em sua maioria nas

³ Semelhante a um fio.

⁴ não apresentam pelos

⁵ Folha em que o limbo prende-se ao ramo do caule através de um pecíolo

regiões temperadas da América do Norte ocidental. Algumas larvas de lepidópteros se alimentam de arnica (STEFFEN, 2010)

Quando plantada em vasos serve como ornamentação. A floração da arnica ocorre de dezembro a janeiro ou de junho a outubro, dependendo do clima. Os frutos saem de maio a junho (ALMEIDA et al., 1998)

A arnica possui as propriedades medicinais devido aos flavonóides, sendo muitos e variadas seus usos. É usada em cicatrizações de ferimentos superficiais, combate de hemorragias leves, além de ser um ótimo antiinflamatório natural de uso externo, contra machucaduras, quedas, contusões, derrame de sangue interno, hemorragias A arnica não deve ser utilizada por via oral, por ser comprovadamente hepatotóxica (STEFFEN, 2010)

Embora seja medicinal, também é venenosa, exceto a europeia, e provoca vômitos ininterruptos quando ingerida. Nesta forma é usado, por exemplo, para problemas cardíacos, derrames e outros. Seu uso mais universal é externo (STEFFEN, 2010).

A *Phyllanthus*, mais conhecida como quebra-pedra, muito conhecida por se tratar de uma planta medicinal. É milenar, as sociedades indígenas usavam a planta para o tratamento dos mais diferentes males, seja na forma de chá ou de seu extrato (FONSECA, 2005)

Há várias espécies de quebra-pedra, e ela é conhecida por nomes populares muito diferentes. A Quebra Pedra é facilmente encontrada em frestas e rachaduras de muros e calçadas e esse fácil acesso permite que o chá de quebra pedra seja muito consumido pela população (FONSECA, 2005)

Essa planta possui propriedades significantes que previnem o surgimento de pedras nos rins e bexiga, mas seu valor fitoterápico não se resume a isso. Além de ser muito usado no tratamento de pedras nos rins, é comum na terapia de outras doenças como, por exemplo: aftas, conjuntivite, diarreias, edema nefrítico, infecções urinárias, infecções da garganta, câncer e diabetes. Além disto, ela é antialérgica, antibacteriana, antiinflamatória, antiálgica, antilipoxigenase, purificante do fígado (FONSECA, 2005).

É contra indicado para crianças, gestantes, lactantes, pois algumas substâncias da planta conseguem infiltrar na placenta e são excretadas pelo leite materno. O modo mais consumido da quebra pedra é chá, contudo existem outras formas de encontrá-la em cápsulas, a granel, entre outros (FONSECA, 2005).

Zea mays L., popularmente conhecida como estigma de milho, barba de milho e cabelo de milho, pertence à família *Poaceae*. O estigma de milho contém sais de cálcio, potássio, glúcido, estereoma e ceras. É diurético, antiinflamatório, colagogo, ou seja, estimulante de secreção biliar, excelente contra problemas renais, inclusive cálculos. Usado também para a cura de albuminúria⁶, blenorragia, cálculo renal e na bexiga, cistite, distúrbios cardíacos, febre, retenção de urina, inchaço nas pernas (gravidez), inflamações da bexiga, nefrite (CARAVACA, 2001).

Para fazer a infusão os estigmas devem estar secos. É contra indicado para pessoas com dificuldade em urinar devido à inflamação da próstata. Os efeitos colaterais são o aumento da dor em pacientes com inflamação da próstata (CARAVACA, 2001).

O barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman*) É rico em tanino⁷. Usa-se externamente reduzindo a pó e aplicado sobre úlceras, impigens e hérnias (20 gramas cozidas em meio litro da água, em banhos e lavagens). Internamente como tônico, cozinhando a casca para combater hemorragias uterinas, catarro vaginal e diarréias (FONSECA, 2005)

Pesquisadores brasileiros confirmaram que esta árvore é capaz de matar bactérias, breçar inflamações e acelerar a cicatrização. É empregada no tratamento de gonorréia, hérnia, feridas hemorrágicas, diarréias, gastrite, dores de garganta e hemorróidas e candidíase⁸ (ALMEIDA et al., 1998)

O barbatimão é um excelente cicatrizante e um poderoso agente contra bactérias, inflamações e até úlceras, a planta repara o tecido danificado. Essa propriedade se deve aos taninos presente na casca desta planta. Por serem adstringentes, eles eliminam a água de dentro das células, provocando uma contração das fibras. Isso facilita a cicatrização e diminui as hemorragias, da madeira extrai-se a decoada, uma substância escura que substitui a soda caustica na fabricação de sabão caseiro (FONSECA, 2005)

Apesar de esta planta ser mais conhecida na medicina popular, ela possui outras utilidades também muito importantes. Por possuir um porte arbóreo e um cerne resistente, o barbatimão é utilizado na construção civil. A casca é importante como fonte de tanino, uma substância empregada no curtume de couros e no artesanato (FONSECA, 2005).

Croton spp., é o nome científico da vulgar pé de perdiz. Esta planta é originária de várias partes do mundo, porém no Brasil, especialmente na Região Norte tem aproximadamente 450

⁶ Perda de proteínas pela urina

⁷ Substância encontrável em vários organismos vegetais que torna as peles imputrescíveis, sendo, por isso, usada em curtume. Fornecem tintas. (São empregados em medicina como adstringentes tônicos.)

⁸ Fungo Leveduriforme (Corrimento vaginal)

espécies. Os componentes químicos encontrados na planta são: α -pineno, canfeno, β -pineno, cineol, cânfora, α -cubebeno, α -copaeno, α -cubebeno, α -elemeno, metil-eugenol, E-cariofileno, α -Z-bergamoteno, α -guaiano, α -humuleno, biciclogermacreno, α -cadineno e o óxido de cariofileno. O teor desses constituintes pode variar dependendo do horário em que a planta foi coletada. Todas as partes da planta são aproveitáveis, para fazer chá e extrato para combater a diabete. O extrato é muito cheiroso. Não possui contra indicação (CARAVACA, 2001).

Vernonia crenata, vulgarmente conhecida como assa-peixe, é da família *compositae*. A planta é nativa do cerrado, principalmente, no Distrito Federal, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí, São Paulo e Tocantins. O cheiro de sua flor exala nos meses de maio a setembro e sua frutificação ocorre entre maio e julho. O assa-peixe é uma árvore de altura aproximadamente de 4m com caule fino (ALMEIDA et al., 1998)

O assa-peixe é uma planta daninha que prejudica os pastos pastagens, é germinada através da transposição de abelhas. É uma planta recomendada pelo Ministério da Saúde para ser utilizada e receitada pelo SUS. As partes utilizadas são as folhas e as raízes, para o tratamento lítica, diurética, anti-hemorroidária, antiasmática e antigripal. Também é indicada para o tratamento de bronquite, tosses, gripes fortes, pneumonia, contusões, afecções do útero, cálculos renais e o uso externo é indicado para combater afecções cutâneas. O chá da raiz é utilizado, em banhos, para problemas de hemorroidas, pontadas nas costas e no peito, contusões e infecções do útero. A casca da raiz, quando extraída na escuridão, é fosforescente (BROWN, 2011)

A folha passada no ovo e fritada é um alimento rico em ferro. Pode ser encontrado em cápsula, tintura, extrato e xarope (LORENZI, 2008).

A *Erythroxylum catuaba*, mais conhecida como catuaba. É uma árvore alta, com o caule encurvado. A cor externa do caule é acinzentada, com tons claros e escuros, com escamas grossas. Tem sabor muito amargo. É usado como afrodisíaco, energético, estimulante do sistema nervoso, diminui a fadiga, a impotência, a insônia. Sua floração é de agosto a novembro, principalmente após as queimadas e depois de das primeiras chuvas. A árvore frutifica entre os meses de setembro e março (ALMEIDA et al., 1998)

É de suma importância citar que todas as espécies de plantas medicinais vendidas nos comércios não traziam contra indicações nas suas embalagens. As plantas medicinais são encontradas no mercado sob 4 aspectos: em pó, em garrafada, ou tintura, em cápsulas, partes das plantas desidratadas ou secas, ou em forma de extrato, sendo que a forma de utilização nas práticas caseiras destacou-se com 100% o uso do chá. Segundo Rodrigues e Carvalho (2001), as plantas

medicinais podem ser aplicadas de diversas maneiras, e é muito importante que a pessoa que pretenda adotar esse sistema de cura, conheça seus vários modos de preparo para que este resultado seja eficiente e satisfatório.

A maior procura pelas plantas é por idosos, do sexo feminino (70%) o que sugere o que são as pessoas que mais acreditam no poder da cura das plantas medicinais. Foi verificado que todos os produtos estão condicionados em frascos plásticos, identificados e com a data de validade.

O uso de plantas medicinais, quando feito com critério, só tem a contribuir para a saúde de quem o pratica. Deve-se ter critério na identificação do quadro clínico apresentado, doença ou sintoma, na escolha correta da planta a ser utilizada e na preparação adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar com base na pesquisa que as plantas mais procuradas pelos goianienses são: Espinheira-Santa, a Vergateza, a Douradinha do Campo, Arnica, o Quebra-pedra, o Estigma de milho, o Barbatimão, o Pé de perdiz.

As plantas medicinais são encontradas no mercado sob 4 aspectos: em pó, em garrafada, ou tintura, em cápsulas, partes das plantas desidratadas ou secas, ou em forma de extrato, sendo que o chá é o mais utilizado na comunidade.

A maioria das plantas não tem a aprovação do consenso científico, porém muitos médicos já as indicam, sendo que as maiores indicações são populares, ou seja, uma pessoa que teve a experiência de usar a planta indica para outra pessoa. Percebe-se que o uso de fitoterápicos é tão grande quanto o uso de remédios industrializados, sendo que atualmente eles são fontes de rendas de várias famílias, tanto as que preparam os produtos, quanto os que as vendem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Semíramis Pedrosa et al. **Espécies vegetais úteis**. Brasília, 1998
- ARAÚJO, D.R; ARAÚJO, C.M; RODRIGUES, L .S.S; SANTOS, R.S; PEIXOTO, J.C. **Levantamento etnobotânico das espécies de plantas medicinais do cerrado mais comercializadas no setor central de Goiânia-GO – Brasil**. 2007. Disponível em : <http://www.ufg.br/conpeex/2007/trabalhos/outraspesquisas.pdf> acesso em 06 de maio de 2012.
- BARATA L. Empirismo e ciência: fonte de novos medicamentos. **Rev Ciênc Cult** 2005; 57 (4):4-5.
- BERIGAN TR, PAGE BW. **A *Ginkgo biloba* -Associated Paranoid Reaction**. Prim Care Companions J Clin Psychiatry 2000; 2(50):183
- BROWN, Thais et al. **Guia das plantas apícolas: manejo agrícola de polinizadores**. Rio Claro: UNESP, 2011
- CARAVACA, Hugo. **Plantas que curam**. São Paulo: Paulus, 2001.
- CARLINI, E. A.; FROCHTEN-GARTEN, M. L. **Em Toxicologia clínica (Fase I) da *espinheira-santa* (*Maytenus ilicifolia*)**; Brasília: CEME/AFIP, 1988.
- COE, F. G. & ANDERSON, G.J. 1999. Ethnobotany of the Sumu (Ulwa) of Southeastern Nicaragua and comparisons with Miskitu plant lore. **Economic Botany** 53(4): 364-394.
- D'IPPOLITO JAC, Rocha LM, Silva RF. **Fitoterapia magistral: um guia prático para a manipulação de fitoterápicos**. São Paulo: Anfarmag. Elbergráfica; 2005. p.91-95
- FONSECA. Zulmiro Alves da Fonseca. **Plantas e ervas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: PLANTAMED, 2005.
- FORLENZA OV. *Ginkgo biloba* e memória: mito ou realidade? **Ver. Psiq. Clin.** 2003; 30(6):218-20.
- GIL AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo (SP): Atlas; 2002
- LAINETTI, R; BRITTO, S.N. R. . **A Cura pelas Ervas e Plantas Medicinais Brasileiras**. São Paulo: Ediouro. 1980.
- LORENZI, H. **Plantas Daninhas do Brasil: Terrestres, Aquáticas, Parasitas e Tóxicas**. Instituto Plantarum. São Paulo: Odessa, 2008.
- MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA, V. F. Jr. Plantas Medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.
- MENDES, K .D.S; SILVEIRA, R.C; GALVÃ, C. M. **Revisão Integrativa:método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto Contexto-Enfermagem 2008; v., n.4, p: 758-64.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008

PANIZZA, Sylvio. **Plantas que Curam** - Cheiro de Mato. Brasília: - IBRASA. 1997

RIBEIRO, L.M.P. **Aspectos Etnobotânicos numa área rural** – São João da Cristina, MG. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Museu Nacional, Rio de Janeiro.1996.

STEFFEN Pe. Clemente. **Plantas medicinais: usos populares tradicionais**. São Paulo: Instituto Anchieta de Pesquisas/UNISINOS, 2010.

VIEGAS Júnior C; BOLZANI VS, FURLAN M, FRAGA CAM, BARREIRO EJ. Produtos naturais como candidatos a fármacos úteis no tratamento do Mal de Alzheimer. **Quím. Nova** 2004; v. 27, n.4, p. 655-60.

APENDICE – 1

Figura 1: Mercado Municipal de Goiânia- GO.

Fonte: SILVA, 2012.

Figura 2: Banca de produtos naturais do Mercado Municipal de Goiânia- GO

Fonte: SILVA, 2012.

Figura 3- Mercado Municipal de Campinas



Fonte: SILVA, 2012.

Figura 4- Banca de produtos naturais do Mercado Municipal de Campinas



Fonte: SILVA, 2012

Figura 5- Mercado Municipal da Vila Nova

Fonte: SILVA, 2012

Figura 6- Banca de produtos naturais do Mercado Municipal da Vila Nova

Fonte: SILVA, 2012

APÊNDICE – 2

Formulário aplicado aos comerciantes de plantas medicinais dos mercados populares de Goiânia-GO.

- 1- Quanto tempo trabalha com plantas medicinais?
- 2- Algum cliente chega com prescrição ou indicação médica?
Sim () não()
- 3- Qual a planta mais procurada e qual a sua indicação?
- 4- Quais são as formas de usos mais utilizadas dessas plantas?
- 5- Quem procura mais o uso de plantas medicinais?
Feminino () masculino ()
- 6- Como os produtos estão acondicionados?
- 7- Os produtos estão identificados e com a data de validade?